

15/1/1985

"Bóias-Frias" já trabalham e começam as negociações hoje

Ribeirão Preto (SP) — Os bóias-frias da região canavieira de Ribeirão Preto — a 320 quilômetros de São Paulo — voltaram, ontem de manhã, ao trabalho, após 13 dias de greve, que atingiu, a partir do município de Guariba, 30 mil trabalhadores. Hoje, em São Paulo, as federações patronal e de trabalhadores na Agricultura irão negociar a partir das 14h30min, um acordo sobre questões salariais e outras reivindicações.

O Secretário de Segurança Pública, Michel Temer, determinou, à tarde, a instauração de sindicância para identificar e punir os policiais militares que invadiram residências e espancaram grevistas em Guariba — a 340 quilômetros da Capital. De Brasília, o Governador Franco Montoro ordenou ao Comandante da PM, Coronel Nilton Viana, "punição exemplar" aos responsáveis pelas agressões. Video-tapes de emissoras de televisão serão examinados.

Trégua

Michel Temer reconheceu que houve excesso por parte dos policiais que reprimiram a ação dos bóias-frias em greve na região de Ribeirão Preto. No sábado, a PM agiu com violência para dispersar os piquetes e manifestações em Guariba. Há 20 feridos na repressão naquele município.

Os trabalhadores rurais iniciaram, em Guariba, no dia 3, um movimento para reivindicar trabalho aos 1 mil 100 desempregados da cidade. Uma semana depois, o movimento evoluiu para uma greve de bóias-frias, reivindicando aumento da diária para Cr\$ 20 mil: hoje, a diária varia de Cr\$ 7 a Cr\$ 10 mil. Os bóias-frias querem, ainda, estabilidade no emprego, atendimento médico nas usinas de açúcar e álcool, igualdade salarial para mulheres e garantia de emprego aos que tem mais de 50 anos. Eles suspenderam a greve por 20 dias para negociar. A federação dos trabalhadores fixou a trégua de 20 dias para as negociações, mas ameaça voltar à greve se elas fracassarem.

Em Guariba, o sindicato local — que não segue a federação mas é influenciado pela Central Única dos Trabalhadores (Pró-PT) — anunciou que voltará a greve na segunda-feira, se as negociações não forem satisfatórias.

A reunião de hoje das duas federações será intermediada pelo Secretário do Trabalho Almir Pazzianotto.

O retorno aos canaviais ocorreu, ontem, sem incidentes. A proporção de ausentes foi calculada entre 10% e 20% pelos administradores das usinas, índice pouco acima da abstenção que costuma ser registrada às segundas-feiras.

À tarde, o Governador Franco Montoro foi informado, em Brasília, pelo Chefe da Casa Militar, Coronel Ubirajara de Almeida Gaspar, de que o clima na região era de "total calma". Em Sertãozinho e Jaboticabal, o movimento grevista persiste apenas formalmente, sem a realização de piquetes. Quem trabalha não enfrenta problemas.

Espancamento

Nas rodas que se formavam à espera dos caminhões de transporte, o assunto dominante era a batalha campal travada com os PMs, em Guariba. Os bóias-frias protestaram contra a arbitrariedade dos policiais.

— Acho que, aqui fora, eles até tinham o direito de bater. Mas, invadir a casa dos outros e bater em mulheres e crianças, isso não está certo. Muita gente que não tinha nada a ver com o piquete apanhou — disse o tratorista Luís Albino, da Usina São Carlos.

Entre os que foram espancados barbaramente, está Domingos Dias de Bicalho, o Guido, cuja surra foi documentada por uma câmera de televisão: ele recebeu vários cortes no rosto e lesões em um olho.

— Ele trabalha na Usina São Martinho e não era piqueteiro. Apanhou sem culpa — afirmou seu colega Paulino Batista da Silva.

Em São Paulo, o Secretário de Segurança anunciou que o responsável pela sindicância, um oficial do Conselho Disciplinar da PM, deverá solicitar cópias dos tapes às emissoras de TV que registraram a ação da Polícia Militar na repressão à greve.

Os tapes serão analisados pelos condutores das investigações que, através dela, deverão identificar alguns policiais. A abertura de sindicância foi decidida numa reunião entre o Secretário Temer e o Comandante da PM.

O Secretário de Segurança explicou que "a violência não faz parte da filosofia da Secretaria e que tem determinado que a polícia aja com energia, mas com moderação". Por isso, está pessoalmente interessado na apuração dos fatos e na punição dos responsáveis.

(Página 14)